



A Santa Sé

PAPA JOÃO PAULO II

ANGELUS

Domingo, 28 de Setembro de 1980

1. Hoje, os Bispos reunidos no Sínodo recordaram o segundo aniversário da morte do Papa João Paulo I, juntamente com o segundo aniversário, distante apenas algumas semanas, da morte do Papa Paulo VI, que instituiu o Sínodo dos Bispos e presidiu, mediante os seus delegados, todas as precedentes sessões, participando pessoalmente nos trabalhos de cada uma delas nos anos 1967-1969 (sessão extraordinária), 1971, 1974 e 1977. Respondendo às propostas do Episcopado de todo o mundo, Paulo VI estabeleceu os temas das várias sessões, cada uma das quais contribuiu muitíssimo para o processo da autêntica realização do Concílio, sobretudo do ponto de vista pastoral. Baste somente recordar os temas das duas últimas sessões: evangelização e catequese, de que surgiram em seguida duas Exortações Apostólicas, a *Evangelii nuntiandi* e a *Catechesi tradendae*, de grande importância para o trabalho de toda a Igreja. O tema da sessão actual constitui quase um prolongamento das duas precedentes.

2. Hoje à tarde, juntamente com os representantes das Conferências Episcopais da Europa — e com a participação dos hóspedes provenientes dos outros Continentes — desejamos honrar São Bento no ano jubilar do XV centenário do seu nascimento. Como é conhecido, o Papa Paulo VI, em 1964, declarou São Bento Padroeiro da Europa.

E por isso os representantes dos Episcopados europeus têm como um seu particular dever dirigir-se a Subiaco, lugar tão intimamente ligado à vida de São Bento (e também da sua irmã Santa Escolástica), e ali recomendar a Deus, por intercessão deste Santo, os difíceis problemas do Continente europeu, de cada uma das Nações e também as tarefas da Igreja.

3. Não posso, depois, nesta ocasião, deixar de recordar o facto de que a 30 de Setembro completar-se-ão cem anos desde o dia em que Leão XIII, publicando a encíclica "Grande munus",

estendeu o culto litúrgico dos Santos Cirilo e Metódio à Igreja universal (antes, de facto, estes dois Santos gozavam apenas do culto local).

Os Santos Cirilo e Metódio, nascidos em Tessalónica, ligados à tradição da Igreja constantinopolitana mediante a sua actividade entre os povos da Península Balcânica e da bacia do Danúbio, tornaram-se os verdadeiros apóstolos dos povos eslavos. Ao traduzirem os livros litúrgicos em língua antigo-eslava, não só prestaram um grande serviço à evangelização, mas também à cultura dos povos eslavos, precisamente desde os seus fundamentos.

Ao recordar isto, agradeço a Deus este grande trabalho dos Santos Cirilo e Metódio, cujos frutos permanecem até hoje.

Recomendamos todos os povos à protecção deles; os povos, aos quais eles anunciaram o Evangelho, ou para cuja evangelização contribuíram.

Depois do *Angelus*

— E agora dirijo a minha saudação alegre e cordial aos frequentadores dos Acampamentos, que estão reunidos nesta Praça, aberta às vias do mundo, para concluírem as manifestações do trigésimo aniversário da Federação Italiana de Acampamento que — como é sabido — se propõe promover iniciativas de turismo desportivo e social.

Caríssimos, o vosso principal propósito é encontrar, numa moldura de solidariedade fraterna, um contacto imediato e contemplativo com as belezas da criação. Aprofundai este contacto de silenciosa admiração e escutai a voz convincente da natureza para celebrar as maravilhas do Senhor. Faço meu para vós o auspício do Profeta Isaias: "Sim, partireis com júbilo e sereis reconduzidos em paz; montanhas e colinas aclamar-vos-ão" (*Is 55, 12*): a vossa actividade turística dê sobretudo respiro e serenidade ao vosso espírito. A vós e às vossas famílias a minha afectuosa Bênção.

— Agora uma palavra às Religiosas que participam no Encontro nacional de animação missionária, promovido pela União das Superiores-Maiores da Itália.

Exprimo-vos, Filhas caríssimas, o meu comprazimento pelo empenho que tendes demonstrado no aprofundar a consciência da dimensão missionária da Igreja, procurando estudar as implicações teóricas e individualizar as consequências concretas no plano de acção. Faço votos por que quanto aprendestes neste encontro vos estimule a levar para as vossas respectivas Congregações o eficaz contributo para um renovado compromisso de oração, de doação e de

sacrifício.

Acompanhe-vos a minha Bênção.

— As minhas afectuosas boas-vindas e a saudação reconhecida aos fiéis de Canale d'Agordo e da diocese de Beluno, que estão aqui em Roma, acompanhados do seu Bispo, D. Ducoli, para comemorar, no segundo aniversário da morte, o meu inesquecível Predecessor e seu querido concidadão, o [João Paulo I.](#)

Obrigado, caros irmãos e filhos pela vossa presença: a amável figura do querido Pontífice é sempre viva e eloquente nos nossos corações.

Ao elevar ao Senhor uma prece por ele, profundamente sensível aos problemas da formação cristã da família, confiamos também à sua intercessão o feliz êxito do Sínodo dos Bispos há pouco iniciado.

Abençoo a todos, estendendo o meu pensamento aos vossos familiares e a toda a Comunidade diocesana.

© Copyright 1980 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana